

Exposição de dados íntimos para a humilhação: uma abordagem dialógico-discursiva para um comentário do subfórum /55chan/, do EndChan

Exposure of intimate data for humiliation: a dialogical-discursive approach to a comment from the /55chan/ subforum of EndChan

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues¹

RESUMO

Esta pesquisa se dedica à análise dialógica do discurso de um comentário publicado no subfórum /55chan/, do fórum EndChan, no qual são reveladas informações pessoais, incluindo nomes, números de telefone celular e a localização da escola de um menino e uma menina, com a intenção de fomentar assédio, instilar medo e provocar o silenciamento mediante o envio em larga escala de mensagens, além de também ameaçar a vida por meio de um potencial massacre escolar. O objetivo é examinar a interação dialógica de linguagens sociais presentes no comentário publicado, com vistas a analisar distintos pontos de vistas a respeito do menino e da menina alvos de ameaças. A justificativa é pautada na expectativa de contribuir para o campo acadêmico ao fornecer subsídios teórico-metodológicos e para o jurídico ao denunciar práticas sociodiscursivas que afrontam a dignidade da pessoa humana. O referencial teórico é amparado nas obras de Bakhtin (2015, 2016), Medviédev (2016) e Volóchinov (2018, 2019). A metodologia é planejada a partir da seleção de um enunciado-comentário com base nestes critérios: i) ser publicado no subfórum /55chan/; ii) situar-se em 2023; iii) promover doxing. Os resultados integrais permitem compreender que uma diversidade de linguagens interage, dialogicamente, na produção discursiva, com o fim de coisificar o outro-alvo e legitimar um ataque *online* e *offline* diante de um público-interlocutor.

Palavras-chave: Abordagem dialógica do discurso. EndChan. Chans.

ABSTRACT

This research is dedicated to the dialogical analysis of the discourse of a comment published in the subforum /55chan/, of the EndChan forum, in which personal information is revealed, including names, cell phone numbers and the school location of a boy and a girl, with the intention of fomenting harassment, instilling fear and causing silencing through the large-scale sending of messages, in addition of also threatening life through a potential school massacre. The objective is to examine the dialogical interaction of social languages present in the published comment, with a view to analyzing different points of view regarding the boy and the girl targeted by threats. The justification is based on the expectation of contributing to the academic field by providing theoretical-methodological support and to the legal field by denouncing socio-discursive practices that violate the dignity of the human person. The theoretical framework is supported on the works of Bakhtin (2015, 2016), Medviédev (2016) and Volóchinov (2018, 2019). The methodology is planned based on the selection of a comment statement based on these criteria: i) being published in the /55chan/ subforum; ii) being in 2023; iii) promoting doxing. The comprehensive results allow us to understand that a diversity of languages interact in discursive production, in order to objectify the other target and legitimize an online and offline attack in front of an interlocutor audience.

Keywords: Dialogical approach to discourse. EndChan. Chans.

¹ Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Rio Grande/RS, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9695-229X>. E-mail: rodmaf2@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Os *chans* ou, de forma extensa, os *channels* (canais/fóruns)², na concepção deste pesquisador e a partir da abordagem dialógica do discurso, são universos estilísticos com suas construções semânticas que, instalados em plataformas digitais, fazem interagir anonimamente sujeitos-internautas que, com diferentes linguagens sociais, compartilham pontos de vistas em comentários (Rodrigues, 2023a, 2023b). Em um *chan*, é de se reconhecer que toda prática sociodiscursiva, estruturada nos gêneros discursivos³ meme, figurinha, *GIF*, comentário, fotodenúncia ou fotomontagem, é sempre reacentuada, valorativamente, com respaldo das normas morais estabelecidas por seus membros (Rodrigues 2023a, 2023b). Em razão de uma natureza dialógica, todo discurso possui, nesses ambientes, sua “feição estilística” (Bakhtin, 2015, p. 48) e “camada semântica” (Bakhtin, 2015, p. 48) influenciadas pela resposta à palavra de outrem, seja aliado ou inimigo.

Diante disso, o objetivo é examinar a interação dialógica de linguagens sociais presentes no comentário publicado, com vistas a analisar distintos pontos de vistas a respeito do menino e da menina alvos de ameaças. Ao alcançar isso, espera-se perscrutar que, na constituição desse enunciado-comentário, correlacionam-se, dialogicamente, uma diversidade de linguagens, as quais expressam orientações axiológicas na produção discursiva. Logo, ao orquestrá-las, o locutor instiga seu auditório de interlocutores a degradar, moralmente, seus sujeitos-alvos.

Em decorrência, a justificativa se alinha com a participação ativa desta pesquisa tanto no campo acadêmico quanto no jurídico. No acadêmico, a intenção é contribuir para os Estudos da Linguagem, com ênfase para a abordagem dialógica do discurso, pelo motivo de que, ao se investigar os principais portais de produção científica⁴, nota-se a ausência de pesquisas que examinem práticas de *doxxing*⁵ presentes nos *chans*. No jurídico, a finalidade é denunciar práticas sociodiscursivas que violam a dignidade da pessoa humana.

Thorleifsson (2021), que pode contribuir para a justificativa, lembra disto:

Todos os terroristas anunciaram previamente os seus ataques nas redes sociais, incluindo imageboards anônimos como 8Chan, 4Chan, EndChan e KohlChan. Nos últimos anos, a combinação do anonimato com a falta de moderação fez com que essas plataformas de canais se reunissem em locais para uma comunidade inquieta de nacionalistas de extrema direita e supremacistas brancos que produzem e difundem conteúdo fascista online de forma rápida e anônima. Os usuários anônimos (autodefinidos e doravante designados por anons) estão dispersos geograficamente, mas interligados numa rede transnacional sem liderança

² Não obstante a tradução da palavra *channels* do inglês para canais do português, é imprescindível reconhecer que, na prática, esses canais funcionam como fóruns, nos quais os membros publicam e compartilham tópicos, resultando na formação de sequências enunciativas. À medida que esse processo se desenrola, os membros expressam pontos de vista, muitas vezes com a intenção de disseminar discursos extremistas. Tal é o caso dos *chans*, como *8Chan*, *4Chan*, *EndChan* e *KohlChan*.

³ Na obra de Volóchinov (2018), é perceptível que a língua se manifesta por meio de enunciados, os quais são responsivos a eventos passados e futuros. Nesse viés, Bakhtin (2016) ressalta que os enunciados demonstram relativa estabilidade e são organizados em diversos gêneros discursivos, caracterizados por conteúdo temático, estilo e estrutura organizacional. Segundo Medviédev (2016), cada gênero discursivo se configura na interação entre o Eu e o Outro, assim como com o mundo da vida, o qual é tematicamente apreendido.

⁴ Com as palavras-chaves “doxxing” e “chan”, não se obtiveram respostas satisfatórias do Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), *SciELO* (Scientific Electronic Library Online), BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) e Scopus.

⁵ Como será estudado pelo artigo, *doxxing* é a prática de exposição de dados pessoais de outrem.

onde a sua ideologia fascista é alimentada (Thorleifsson, 2021, p. 287, tradução nossa, grifos nossos)⁶.

Como referencial teórico, promove-se uma interlocução entre as obras de Bakhtin (2015, 2016), Medviédev (2016) e Volóchinov (2018, 2019). Por esse viés, sabe-se que Bakhtin (2015, p. 35) critica a “estilística tradicional” ao argumentar que não (re)conhece a interrelação das linguagens sociais do heterodiscurso. Por sua vez, Medviédev (2016, p. 187) contesta análises estritamente gramaticais realizadas por formalistas russos sob a influência da “linguística” em enunciados literários e extraliterários, bem como no caso da pesquisa realizada por Lev Iakubinski⁷. Enquanto isso, Volóchinov (2018, p.165), ao examinar as formulações da “escola de Saussure”, tal como a noção de língua como sistema, amplia a noção de signo linguístico para a de signo ideológico. No geral, esses teóricos “[...] discorda[m] dos estudos linguísticos que não percebiam a relação língua-discurso como única forma de vida para a língua” (Melo, 2010, p. 245).

A metodologia é planejada com base em um enunciado-comentário selecionado da cadeia de discursos do fórum *EndChan*, do subfórum /55chan/. Certamente, os critérios para a seleção foram estes: i) ser publicado no /55chan/; ii) situar-se em 2023; iii) promover *doxing*. Esses critérios, por serem interdependentes, foram escolhidos para demonstrar a atualidade do *corpus* desta pesquisa e o impacto social das atividades dos “nacionalistas de extrema direita e supremacistas brancos” (Thorleifsson, 2021, p. 287, tradução nossa)⁸.

Visando à execução desta pesquisa, foram cruciais estes procedimentos metodológicos⁹: a) identificação da orientação ideológica do fórum; b) disfarce do IP; c) denúncia; d) gravação das interações discursivas; e) observação ativo-responsiva; f) caderno de campo; g) análise dialógica do discurso; h) apresentação dos resultados.

Finalmente, apresentam-se as próximas seções com o escopo de orientar o leitor deste texto, com exceção da Introdução e Conclusão. A princípio, a primeira é intitulada “Linguagens do heterodiscurso: a vida do enunciado em sociedade”, na qual se faz uma reflexão teórica acerca das noções de língua(gem), discurso e enunciado, com destaque para sua orientação dialógica na vida social e sua influência na formação estilística e semântica dos atos de linguagem. Em seguida, a segunda é denominada “Operação mártirio: (dis)curso do /55chan/”, em que se discute acerca do subfórum mencionado a partir da trajetória percorrida por este pesquisador sob uma abordagem dialógico-discursiva. Consecutivamente, a terceira é chamada “Práticas de análise dialógica do discurso no subfórum /55chan/: a sanha pela humilhação e exposição do outro”, na qual o enunciado-comentário selecionado é examinado.

⁶ Versão em inglês: All of the terrorists preannounced their attacks on social media, including anonymous imageboards like 8chan,4chan, Endchan and Kohlchan. In the past few years, the combination of anonymity with a lack of moderation has made such Chan platforms gathering places for an uneasy community of far-right nationalists and white supremacists who rapidly and anonymously produce and spread fascist content online. The anonymous users (self-defining and here after referred to as anons) are scattered geographically, yet interconnected in a transnational leaderless network here their fascist ideology is nurtured.

⁷ De acordo com Ivanova (2015), esse linguista russo, outrora discípulo de Baudouin de Courtenay, foi um dos organizadores da Sociedade de Estudos da Língua Poética (OPOJAZ), criada em 1916 em Petrogrado. Embora tenha desempenhado um papel significativo na criação da sociedade e colaborado estreitamente com V.B. Shklovsky, O.M. Brik e B.M. Eichenbaum, seu nome é frequentemente omitido nas pesquisas sobre o formalismo russo.

⁸ Versão em inglês: [...] far-right nationalists and white supremacists.

⁹ Esses procedimentos são empregados por Rodrigues (2023a, 2023b) e Rodrigues e Rosa (2021, 2023) em sua investigação atinente a organizações de neonazismo nas mídias digitais, pois, com esse protocolo, é possível garantir a segurança na observação das interações discursivas entre os membros, a documentação e o registro dos enunciados recortados.

2 LINGUAGENS DO HETERODISCURSO: A VIDA DO ENUNCIADO EM SOCIEDADE

Para o campo de Estudos da Linguagem, a importância das obras de Mikhail Bakhtin, Pável Medviédev e Valentin Volóchinov se evidencia no diálogo com variadas correntes intelectuais de sua época. Em suas análises, expressam polemicamente tanto concordâncias quanto discordâncias, de maneira a manifestarem, em ambos os eventos, suas posições teórico-filosóficas. A esse respeito, esta seção se propõe a refletir acerca das posições teóricas desses estudiosos da linguagem no que concerne às suas críticas à estilística tradicional, ao formalismo russo e à linguística saussuriana. Ao realizar isso, expecta-se apresentar contribuições deles para refletir sobre o enunciado, o discurso e a linguagem.

Malgrado, antes de prosseguir, é fundamental rejeitar a terminologia “Círculo de Bakhtin”¹⁰ comumente disposta em artigos, livros, dissertações e teses, ante o fato de seu uso ter sido consolidado a partir de uma interpretação errônea quanto à autoria de textos, ensaios e livros, o que resultou em uma violação grave de propriedade intelectual (Rodrigues, 2023a). Essa interpretação equivocada, ao negligenciar normas legais de Tratados Internacionais, como a Convenção de Paris de 1883 e a Convenção de Berna de 1886, estabelecia Bakhtin como o único e exclusivo autor de obras de Kanaev, Medviédev e Volóchinov. Em vez de “Círculo de Bakhtin”, opta-se, nesta pesquisa, por citar, nominalmente, cada estudioso da linguagem, a fim de evitar reduzir cada um a uma única voz.

Não se está, com isso, a recorrer a uma leitura isolada de Bakhtin, Medviédev e Volóchinov. Na realidade, esta seção teórica, ao reunir suas críticas conjuntas a correntes intelectuais de sua época, prova justamente o contrário. Juridicamente, a proteção dos direitos autorais é um pilar fundamental do sistema legal do Brasil¹¹, lastreado no art. 5º, inc. XXVII, da Constituição Federal de 1988, cuja legislação salvaguarda os interesses de criadores intelectuais. Ao assegurar esse valor constitucional, é imperativo conceder o devido reconhecimento de cada autor, com vistas a corrigir essa injustiça acadêmica. Para isso, não é suficiente escrever uma nota de rodapé e afirmar que uma variedade de pesquisadores e pesquisadoras participou de um Círculo do Bakhtin. Historicamente, o propósito das reuniões era o de discutir a filosofia de seu tempo, produzir cursos e participar de eventos. Não foi a intenção oficializar um líder. Portanto, recusa-se a terminologia supracitada e valida-se o legado de cada um.

Feita essa ressalva, ao se posicionar, Bakhtin (2015, p. 29-30) reflete que a língua nacional é estratificada em linguagens sociais, assim como “[...] dialetos sociais, modos de falar de grupos, jargões profissionais, as linguagens dos gêneros, as linguagens das gerações e das faixas etárias, as linguagens das tendências e dos partidos, as linguagens das autoridades”. Diante dessa diversidade de linguagens, a palavra que lhe constitui expressa, semanticamente, uma profissão, um partido, uma geração, uma corrente, porque é povoada de intenções.

¹⁰ Tem razão Sériot (2015) ao afirmar se tratar de uma terminologia apócrifa e tardia, o que faz presumir que Bakhtin teria reflexões *ab nihilo*, a partir do nada. Na concepção desse linguista franco-suíço, a terminologia criticada nesta pesquisa foi inventada pelo psicolinguista russo Alexei Leontiev no ano de 1967 em torno da qual se parece crer em um líder carismático. Por isso mesmo é que, com a recusa disso, evita-se propagar “mitos monológicos” (Brandist, 2012, p.135).

¹¹ No contexto brasileiro, a defesa do direito autoral pode ser datada desde a Lei n. 496/1898, conhecida como Lei Medeiros e Albuquerque.

Nesse ponto de vista, o sujeito é contextualizado historicamente e socialmente. O seu discurso assume a forma e o conteúdo de uma linguagem social, uma expressão coletiva, em oposição à ideia de “dialeto individual” (Bakhtin, 2015, p.124). Na interação discursiva, ele transmite, aconselha, concorda, discorda e debate com as palavras alheias. O propósito subjacente é sobrecarregá-las com suas ênfases valorativas, destinando-as a uma reacentuação. Como resultado, materializa suas intenções nos elementos da língua, quais forem, impondo-lhes nuances semânticas e tons axiológicos.

Dessa maneira, a integralidade dos discursos está orientada para uma resposta e não consegue escapar da profunda influência do discurso responsivo antecipável. Nessa relação ativa, o discurso do sujeito busca uma palavra-resposta, provocando-a, antecipando-a e construindo-se direcionado a ela. Essa abertura cria um espaço para que o ouvinte participe da resposta no diálogo social. Na vida social da linguagem, a dialogicidade é metaforicamente interpretada como o palco onde as contradições do heterodiscurso social se entrelaçam, dando origem a “ecos dialógicos” (Bakhtin, 2015, p. 58) que repercutem na própria construção semântica e sintática do discurso.

Ao dirigir seu olhar ao romance, mas não se restringindo a ele, é afirmado ser um “[...] fenômeno pluriestilístico, heterodiscursivo e heterovocal” (Bakhtin, 2015, p.27). Além da pluralidade de vozes e estilos, esse heterodiscurso é, portanto, “[...] o discurso do outro na linguagem do outro” (Bakhtin, 2015, p.133). Em uma concepção dialógica, a organização estilística e construção semântica permite perscrutar essa natureza pluriestilística, heterovocal e heterodiscursiva.

Consoante a isso, afere-se que a estilística tradicional emprega procedimentos que não reconhecem esse diálogo de linguagens sociais no enunciado. Isso ocorre devido à própria concepção de língua(gem) baseada na ideia de um sistema normativo, o qual não abrange, em sua conceituação, o heterodiscurso social, constituído de opiniões comuns, pontos de vista, palavras alheias, etc., de grupos, partidos e movimentos situados em certo tempo e espaço.

Medviédev (2016), ao participar dessa discussão, discorda igualmente da noção de língua como sistema de normas, dado que, segundo esse estudioso da linguagem, essa noção se distancia das formas de organização do enunciado e de sua função socioideológica – enunciado literário, político, educacional, religioso. Compreende-se que a linguística e os elementos da língua – lexicais, morfológicos, sintáticos – não abarcam a beleza poética, a urgência política, o sermão.

Apesar dessa crítica, sustenta ser necessário estudar a multiplicidade de enunciados apoiado na linguística, o que não pode, metodologicamente, irreleva a avaliação social. Segundo esse raciocínio, examina um artigo de Lev Iakubinski chamado “Sobre a combinação poética dos glossemas”, no qual o formalista segmenta, linguisticamente, o enunciado em fonemas, morfemas, sintagmas, com o propósito de estudar a construção poética. Nessa reflexão, o enunciado é afastado da comunicação sociodiscursiva e, logo, a palavra avaliada em abstração passa a pertencer a um conjunto de “sinais técnicos” (Medviédev, 2016, p.184)

Diferente da proposta de Iakubinski, Medviédev (2016, p. 184) afirma que a “[...] avaliação social atualiza o enunciado [...]”, com o intuito de organizar a “[...] escolha do objeto, da palavra, da forma e sua combinação individual nos limites do enunciado [...]” e “[...] determina, ainda, a escolha do conteúdo e da forma, bem como a ligação entre eles”. Se se voltar aos apontamentos de Bakhtin (2015), sabe-se que a estilística tradicional

não conhecia também vida social do romance – ou de qualquer outro enunciado –, restringindo-se ao uso individual do sistema pelo sujeito.

É de tal peso a avaliação social que “[...] é impossível compreender um enunciado concreto sem conhecer sua atmosfera axiológica e sua orientação avaliativa no meio ideológico” (Medviédev, 2016, p. 185). De certo, a compreensão de um enunciado implica situá-lo no contexto sócio-histórico tanto no pequeno tempo (passado próximo) quanto no grande (passado distante). Sem essa contextualização, o estudo contemplará somente os significados, e não os sentidos vivos da interação social.

Na relação entre forma e conteúdo, é importante considerar a entonação expressiva. Para Volóchinov (2019), o tom é a tradução da avaliação e, para Bakhtin (2015), o enunciado é sobrecarregado de tons axiológicos. Já Medviédev (2016, p.185) assevera que: “A entonação expressiva que dá cor a cada palavra do enunciado reflete sua singularidade histórica”, de sorte que os elementos da língua são subordinados à avaliação social, no sentido de expressá-la.

Na concepção de Volóchinov (2018, p.156), esse sistema, base das pesquisas desenvolvidas pela estilística tradicional e formalismo russo, é “[...] completamente independente de quaisquer atos, intenções e motivos individuais e criativos”. Tal é a razão de Medviédev (2016) garantir que o poeta não escolhe as formas gramaticais, mas, sim, os valores contidos nelas. Nesse sistema, portanto, não existe espaço para avaliações ideológicas presentes em enunciados alheios. Volóchinov (2018), assim, dialoga tensamente com a linguística saussuriana:

Saussure parte da distinção de três aspectos da língua: linguagem (langage), língua como sistema de formas (langue) e o ato individual discursivo – enunciado (parole). A língua (no sentido de sistema de formas) e o enunciado (parole) são elementos que compõem a linguagem, compreendida como um conjunto de todos os fenômenos sem exceção – físicos, fisiológicos e psicológicos – que participam na realização da atividade discursiva. De acordo com Saussure, a linguagem (langage) não pode ser objeto da linguística. Ela, por si só, é privada de unidade interior e de leis independentes e autônomas. Ela é heteróclita, isto é, heterogênea (Volóchinov, 2018, p.166).

Na mesma linha das críticas realizadas por Bakhtin (2015) e Medviédev (2016), Volóchinov (2018), com amparo dessa exposição da linguística saussuriana, ressalta a diferença entre a compreensão do signo-palavra – repleto de acentos sociais, pontos de vista, vozes socioideológicas – e o reconhecimento do sinal técnico – objeto imóvel e unitário. No primeiro caso, é possível estudar o reflexo e a refração dos sentidos. No segundo, diferentemente, nada representa ideológica e semanticamente, já que se restringe às condições materiais.

Sobre esse tema, percebe-se que a reflexão e a refração são processos semânticos complementares na produção discursiva. O reflexo invoca um significado estável, enquanto a refração se relaciona a um sentido instável. Por exemplo, dentro do grupo de sujeitos-internautas que compõem o *EndChan*, observa-se o uso frequente do signo-palavra “mulher”. Como reflexo, refere-se a um ser do sexo feminino e, como refração, alude ao que denominam como “depósito” – um armazém de sêmen –, acentuando, valorativamente, uma perspectiva misógina presente na sociedade. Em uma abordagem dialógica, é inevitável, assim, considerar o contexto histórico e cultural constituintes do discurso.

Volóchinov (2019) também destaca que o enunciado se compõe de forma e conteúdo à luz da avaliação social, como fizera Medviédev (2016). Ele acresce que o

enunciado, unidade do discurso, concretiza-se em certo tempo/espço em relação a um auditório, o que molda sua estrutura em conformidade com os níveis de escala “sócio-hierárquica” e essa orientação determina a “entonação da voz¹² e a gesticulação” (Volóchinov, 2019, p. 295).

É essa vivência social que determina a estrutura do enunciado, o que é interessante, pois este transita por diferentes sistemas ideológicos – religião, arte, moral, ciência, política –, traduzindo suas condições estilísticas, temáticas e composicionais. É por isso que Medviédev (2016) aprofunda que o enunciado possui uma função socioideológica – religiosa, artística, moral, científica, legal – e dela não deve ser abstraído, sob pena de se estudar uma língua morta. Desse modo, o centro organizador do enunciado, como apresentara Bakhtin (2015), é a estrutura social.

Como a língua se integra à comunicação discursiva mediante o enunciado, trata-se de um campo que se constitui de “forças vivas” (Volóchinov, 2018, p. 262). Em razão disso, expressam-se pelo discurso tendências de avaliação e compreensão que atuam na centralização e descentralização da vida social. Essa palavra que o poeta, o romancista e o falante retiram dos lábios do outro é palco dessas forças sociais, o que retoma a discussão de Bakhtin (2015) quanto às forças de centripetação e centrifugação.

Em vista de toda a discussão teórica, é crucial perfazer uma síntese, a fim de reaver os principais pontos refletidos. Essa escolha se mostra imprescindível, visto que, para quem não tem familiaridade com a abordagem dialógica do discurso, pode acorrer a sua compreensão:

1. Inicialmente, argumentou-se sobre as repercussões da terminologia “Círculo de Bakhtin” e suas derivações nas pesquisas dos Estudos da Linguagem. Ao usá-la, abafam-se as vozes de Volóchinov e Medviédev que, por muito tempo, foram concebidos como meros porta-vozes de Bakhtin. Na realidade, nenhum desses intelectuais jamais institucionalizou um “Círculo” com um líder, pois, naquele período revolucionário, o objetivo era construir uma cultura proletária e levar a palavra para a vida do povo. Como foi defendido, é melhor referenciar cada erudito que os resumir a uma única voz, de maneira que se democratize mais a palavra. De um lado, esse ato considera a singularidade de cada estudioso da linguagem. De outro, releva a generalidade de cada um, porque mostra suas contribuições para se raciocinar a respeito da constituição da língua(gem) em diálogo.
2. Em seguida, abordou-se a análise de Bakhtin (2015) no que tange à pesquisa desenvolvida pela estilística tradicional, porquanto seus procedimentos metodológicos não relevam o diálogo vivo de linguagens no enunciado, seja literário ou extraliterário. Nessa abordagem, sucede-se um estudo no romance com base em uma voz, estilo, discurso e linguagem únicos, o que é incongruente na perspectiva bakhtiniana. Logo, a pluralidade de vozes, estilos, discursos e linguagens precisa ser relevada, haja vista que toda unidade discursiva tanto advém de um locutor quanto se dirige a um interlocutor em certo tempo/espço.
3. Ao contribuir para essa discussão, Medviédev (2016) realiza vários apontamentos relacionados à pesquisa fomentada pelo formalismo russo. Verificando os procedimentos usados por Lev Iakubinski, esse estudioso da linguagem argumenta

¹² É importante assinalar que, na análise dialógica do discurso, a “entonação” está relacionada à expressão de uma avaliação social.

ser preciso considerar a orientação social do enunciado constituída em certo tempo-espaço. Nessa abordagem, critica análises estritamente gramaticais que, metodologicamente, abstraem o enunciado de sua função socioideológica. Ao se salientar a forma e o conteúdo, reflete ser essa a orientação para a vivência social que estrutura a sua relação.

4. Em comum, esses estudiosos da linguagem sinalizam para os problemas da concepção da língua(gem) como sistema. Quando a isso, Volóchinov (2018) menciona a linguística de Saussure e expande a compreensão do signo linguístico para a de signo ideológico que, diferente do outro, reflete e refrata semanticamente vozes, posições, ideias, pontos de vista. O reflexo é entendido como o significado estável no nível linguístico, como aquele presente nos dicionários. A refração como o sentido instável no nível discursivo, como aquele presente na posição de grupos, movimentos e organizações sociais. Logo, consideram-se as multiacentuações valorativas de cada signo mobilizado para a constituição dos discursos.

Enfim, esta seção evidenciou contribuições de Bakhtin, Medviédev e Volóchinov para os Estudos da Linguagem, com destaque para as suas críticas para correntes intelectuais de sua época. Na próxima, tais reflexões serão importantes, uma vez que permitirão compreender a trajetória deste pesquisador no /55chan/, do EndChan.

3 OPERAÇÃO MARTÍRIO: (DIS)CURSOS DO /55CHAN/

É nodal salientar o entendimento de Baele, Brace e Coan (2021, p. 65, tradução nossa) a respeito da “constelação de chans”, porque esta parece ter se expandido após o fechamento do 8Chan, dando origem a fóruns como 8Kun, 9Chan, 16Chan, ShitChan, EndChan e NeinChan. Todos esses fóruns, inclusive o 4Chan, abrigam subfóruns denominados “/pol”, focados em conversas “politicamente incorretas” – signo-palavra usado como eufemismo para discussões discriminatórias. Ademais, “Operação Martírio”, que dá nome a esta seção, é referente a um massacre marcado por terroristas para acontecer em 2024 na USP. A página em que constam comentários sobre esse tópico foi denunciada por este pesquisador à SaferNet¹³ em 2023.

Nesse contexto, no dia 28 de setembro de 2023, pela tarde, este pesquisador entrou em um fórum chamado EndChan, uma plataforma de discussões anônimas. Por segurança, necessitou navegar pelo Tor, que é um browser (navegador) que disfarça o IP, de maneira que não fosse possível que os demais internautas soubessem de sua localização exata. No website, bem no cabeçalho, havia uma imagem pós-futurista com um personagem engravatado sem rosto, talvez com a finalidade de personificar o anonimato. Em destaque, estava escrito Welcome to EndChan.xyz (Bem-vindo ao EndChan.xyz), Enjoy your stay (Aproveite sua estadia). Imediatamente, acionou-se o aplicativo OBS Studio para capturar a tela do notebook, a fim de registrar cada movimento naquele espaço digital.

¹³ A SaferNet é uma entidade não governamental, sem fins lucrativos, composta por profissionais especializados em diversas áreas, incluindo cientistas da computação, professores, pesquisadores e bacharéis em direito. Tem como missão primordial a defesa e promoção dos direitos humanos no ambiente digital. Atua em estreita colaboração com os Ministérios Públicos e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH), com o fito de fortalecer as medidas de combate aos delitos cibernéticos que violam a dignidade da pessoa humana.

Na barra superior, selecionou-se a categoria *boards* (comunidades), o que revelou uma variedade de subfóruns. Ao carregar a página, identificaram-se progressivamente os seguintes tópicos de discussão: /55chan/, dedicado ao planejamento de massacres; /xxx/, destinado à propagação de pornografia, *GIFs* sexuais e *webnamoro*; /abdl/, voltado a usuários interessados em adultos que fingem ser bebês; /baph/, dirigido para *doxxers*, *trolls* e *raiders*¹⁴ com a intenção de promover ataques a sujeitos-alvos; /polcon/, inclinado a ideias conspiracionistas, maçonaria, iluminati e satanismo; /zoo/, reservado a endossar relações degradantes entre humanos e animais. Embora houvesse mais 25 páginas com outros subfóruns, decidiu-se retornar, naquele momento, ao /55chan/.

Com o caderno de campo ao alcance, visualizou-se uma cadeia de enunciados pertencentes ao gênero discursivo comentário. Dentre eles, ressaltou-se um publicado no dia 28 de setembro de 2023, no qual o locutor forneceu instruções aos seus interlocutores para a construção de uma bomba caseira a partir da mistura de produtos do cotidiano, tais como água sanitária, acetona e desodorantes. Nesse mesmo comentário, havia uma imagem de uma bala rodeada de pólvora, porquanto o escopo era, nas palavras do locutor, "destruir e infectar pessoas". Com um tom imperativo, ele recomendou isto: "Faça isso em alguma area (sic) de cautela na sua escola".

Conforme Bakhtin (2015), Medviédev (2016) e Volóchinov (2018), todo enunciado, seja literário ou extraliterário, participa ativamente de um diálogo social com outros enunciados e, por conseguinte, não é concebido de forma isolada. De fato, no início de setembro, de 2023, mais particularmente no dia 5, um comentário havia sido publicado com a seguinte inscrição: "Sei como é anão¹⁵, você não é o único, não sou de SP mas (sic) espero que um dia você consiga realizar o massacre logo". Em vista disso, no universo discursivo do subfórum /55chan/, é possível identificar tanto uma organização estilística quanto uma construção semântica que, materializadas verbalmente nos comentários, preconizam o assassinato em massa.

Com respaldo das contribuições acerca de concepção de linguagens sociais, heterodiscurso, enunciado, signo, vozes socioideológicas, acentos valorativos, forma e conteúdo, tom, forças sociais e posição hierárquica, é viável, neste momento, realizar uma análise do subfórum /55chan/. Após acompanhar as interações do *EndChan*, percebe-se haver um universo estilístico marcado por contrastantes linguagens que se estratificam em gêneros discursivos, como os comentários, fotomontagens, memes, figurinhas, *GIFs*.

Ao analisar esses gêneros, nos quais se expressam linguagens do racismo, machismo, misoginia, homo/trans/fobia, massacre, *doxing* e *trolling*, é possível identificar pelo menos três perspectivas: i) o perpetrador, capaz de causar distúrbios na sociedade, muitas vezes representado por professores, alunos, políticos e minorias sociais; ii) a vítima, sujeita aos danos, frequentemente simbolizada por membros do fórum; iii) o "Jorge de Quarto"¹⁶, que assume a missão de resolver o problema e é elevado à condição de herói,

¹⁴ São internautas que se engajam em condutas agressivas *online*, utilizando-se de diferentes métodos, tais como invasões de transmissões ao vivo (*raiders*), divulgação de informações pessoais e íntimas (*doxxers*), e destilação de xingamentos e injúrias direcionadas a alvos específicos (*trolls*), com o objetivo de atacar a dignidade, honra e moral das vítimas. Entretanto, é necessário observar que tais práticas sociodiscursivas frequentemente se sobrepõem e se entrelaçam, não servindo só elas para caracterizar *raiders*, *doxxers* e *trolls*.

¹⁵ A palavra "anão" é uma influência de "anon", originado de "anonym" (anônimo). Isso ocorre porque extremistas brasileiros visitam fóruns estadunidenses e, ao verem esse emprego, trouxeram-no ao contexto nacional devido à similaridade do som em sua pronúncia e à estrutura morfológica.

¹⁶ A expressão "Jorge de Quarto" é típica das linguagens dos *chans* em que brasileiros participam. Sua origem remonta a um meme provindo de um programa no qual um menino chamado Jorge gostaria de ser mais radical, porém, sua mãe lhe disse que precisava melhorar suas notas. Com o tempo, ao ser apreendida e resignificada, passou a designar *incels* (celibatários involuntários) que promovem atividades – jorgices, nas linguagens dos *chans* – como *trolling*, *doxing* ou *raiding*.

especialmente quando um massacre é planejado. Por essa razão, é comum que esses sujeitos compartilhem seus planos no próprio fórum, pois buscam a legitimação de seus atos futuros por parte de seus seguidores.

Em cada enunciado, é perceptível que o locutor aplica forças de centripetação (que centralizam a vida sociopolítica) e de centrifugação (que descentralizam a vida sociopolítica), tendo em vista sua posição sócio-hierárquica, seu auditório e sua situação de interação. Sob esse viés, manifesta-se um discurso moralizador e normalizador que reproduz a estrutura da sociedade a tentar acentuar uma norma moral a partir do próprio fórum. Ao fazer escutar sua voz, cada membro dos *chans* constrói com os demais participantes/internautas uma visão compartilhada do que concebe ser certo ou errado.

Ao lado disso, materializa-se um discurso "antissistema" de desconfiança no governo, nas instituições sociais (escolas, hospitais, tribunais...) e nas ONGs. Isso é enfatizado pela percepção de que seriam antros de corrupção, injustiça, perversão e alienação. Conseqüentemente, não surpreende a busca pela queda de autoridades como alternativa descentralizadora, a fim de manifestar livremente suas práticas sociodiscursivas (assédios, ameaças, violências...). Acerca disso, o /55chan/ funciona como esse ambiente discursivo no qual é possível compartilhar ideias de destruição de escolas, matança de minorias e não vacinação, ante a ideia de que todos estariam "emancipados" do sistema e suas leis.

No *EndChan*, particularmente no subfórum /55chan/, em que se manifestam "anons" (Thorleifsson, 2021, p. 287), é evidente o emprego de neologismos na produção discursiva. Em relação ao seu auditório, o locutor não une o significado de palavras dicionarizadas, mas os sentidos contidos nessas formas linguísticas, porque povoados de pontos de vista, ideias, posições e vozes socioideológicas alheias. É viável citar como exemplo "bostil", "merdalher" e "escravoceta". Nessa tensão de valores, inferioriza-se o Brasil devido à multiculturalidade e à multiétnicidade (Brasil + merda); preconiza-se o assassinato de mulheres ao desobedecerem a homens e aos bons costumes (merda + mulher); acusam-se homens de serem manipulados, pois tomariam decisões em função da sedução perpetrada pelo sexo feminino (escravo + buceta). Ademais, esse subentendido não é imaginado por este pesquisador, e sim constituído pela observação realizada e, com isso, pela compreensão de valores socioculturais presentes na interação discursiva dos integrantes.

Nos subfóruns de língua inglesa, é frequente o uso da palavra "*anonym*" (anônimo) e, como abreviação, os internautas usam "*anon*". Nos de língua portuguesa, os brasileiros usam "anão" como economia linguística devido à proximidade sonora e à estrutura morfológica. Essa categoria inclui *raiders* que coordenam invasões em plataformas (*Google Meet*, *X (Twitter)*, *Youtube*...). Já os *doxxers* são aqueles que revelam informações pessoais, frequentemente fotos íntimas de suas vítimas. Por vezes, esse tipo de assediador espiona a vida *online* e *offline*. Enquanto isso, os *trolls* organizam ataques a sujeitos-alvos e espalham informações falsas com o intento de humilhá-los. De toda maneira, é importante ressaltar que essas práticas sociodiscursivas hibridizam-se nos ataques e há de se convir que são eventos em que ocorre assédio verbal online, uma vez que se sucede "[...] um conjunto de 'interações belicosas e de desprezo por e-mail e por meio de fóruns online' e de 'ataques insultantes'" (Paveau, 2021, p. 65, grifos da autora).

Concernentemente à prática de *doxing*, é imprescindível mencionar o caso de 2011 envolvendo a atriz Carolina Dieckmann que, como sinaliza Carvalho (2023), teve 30

fotos pessoais, incluindo imagens íntimas, vazadas após um ataque cibernético. Adicionalmente, o grupo por trás do ataque tentou extorqui-la, exigindo o pagamento de 10 mil reais para evitar a divulgação do material comprometedor. A recusa em ceder a essa chantagem resultou no vazamento ilegal das imagens. Nesse período, foi promulgada uma lei que ficou popularmente conhecida pelo nome da atriz. Sobre isso, conforme indicado por Croquer, Catucci e Souza (2023), com base em informações do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), foram registrados 5.271 processos judiciais relacionados ao registro e à divulgação de imagens íntimas sem consentimento. Assim, torna-se imperativo refletir sobre como os fóruns representam um microcosmo refletindo um macrocosmo social, já que a disseminação do *doxing* permeia toda a sociedade.

Em contexto internacional, é proeminente escutar a voz de Eckert e Metzger-Riftkin (2020), além da de vítimas da vigilância digital de *doxers*, que escrevem o seguinte:

A maioria dos participantes relatou ter sofrido assédio por meio de e-mails, chamadas telefônicas, mídia social ou sistemas de mensagens após o doxing. Descreveram sentir medo, intimidação e hipervigilância tanto online quanto offline. Para alguns, as mensagens hostis eram esporádicas, como descreveu um homem americano que trabalhava como bibliotecário: 'Recebi alguns e-mails desagradáveis, algumas mensagens ruins no Facebook de pessoas que nem vi até dois meses depois.' Para outros, as mensagens abusivas eram mais frequentes e também afetavam membros da família. Um canadense com deficiência disse que, quando seu *doxer* não conseguia contatá-lo, o *doxer* ligava para sua mãe várias vezes por semana, deixando ameaças de morte, resultando em relações familiares tensas: 'Minha mãe basicamente descontava em mim... era só minha culpa.' O *doxing* também isolou as vítimas de seus grupos de apoio. Por exemplo, uma jogadora dos EUA disse que, quando seu vídeo íntimo foi *doxxado*, sua equipe de jogos a ostracizou (Eckert, Metzger-Riftkin, 2020, p. 280, grifos nossos, tradução nossa)¹⁷.

Por último, a posição sócio-hierárquica, nesse subfórum, é baseada em um falso-moralismo caracterizado pelo martírio – a provação terrena pelo sofrimento e morte – e ideias de tentação – sedução das mulheres, dinheiro, pecado. Em seu púlpito, perante os seguidores, o locutor comumente relata que teria sofrido *bullying* nas escolas e que as adolescentes lhe desrespeitariam. Os docentes seriam personificações do comunismo e do petismo cuja função seria doutrinar todo mundo. É válido insistir, ao massacrar alunos de uma escola, o locutor é posto em um patamar de mártir da comunidade, visto que teria lutado contra o perpetrador responsável pelos males da nação. Na próxima seção, essas contribuições articuladas com as da primeira seção serão pertinentes para analisar, sob uma abordagem dialógica, o comentário-enunciado selecionado.

4 PRÁTICAS DE ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO NO SUBFÓRUM /55CHAN/: A SANHA PELA HUMILHAÇÃO E EXPOSIÇÃO DO OUTRO

Nesta seção, a finalidade é analisar o comentário-enunciado publicado no subfórum /55chan/, do *EndChan*, com respaldo dos pressupostos teóricos atinentes à teoria dialógica do discurso, no sentido de examinar a interação dialógica de linguagens sociais, com a intenção de analisar pontos de vista sobre o menino e a menina alvos de

¹⁷ Versão em inglês: The majority of participants said they were harassed through email, phone calls, social media, or messaging systems following the doxing. They described feeling scared, intimidated, and hypervigilant both online and offline. For some, harassing messages were sporadic as an American man who worked as a librarian described: 'I got a few nasty emails, a few nasty messages on Facebook from people that I didn't even see until like two months later.' For others, abusive messages were more frequent and also affected family members. A Canadian with a disability said when his *doxer* was unable to reach him, the *doxer* called his mother several times a week, leaving death threats, resulting in strained family relations: 'My mother just pretty much took it out on me...it was just my fault.'

ameaças. Com essa visada, espera-se contribuir tanto para o campo acadêmico quanto para o jurídico. Logo, veja-se o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Exposição de dados e apologia à morte

Autor: Anônimo	
Data: 7 de agosto de 2023	
Subfórum: /55chan/	
1	mandem coisas de gore nazismo estupro (sic) suicidios (sic) pra (sic) esses numeros (sic) +00 00 0000-0000 +00 00
2	0000-0000
3	
4	um e (sic) de um retardado q (sic) se paga de sigma q apanha em casa e tem o psicologico (sic) abalado e outro
5	e (sic) uma e-grilo q e uma prostituta o cara chutando ela ela (sic) ainda fica babando ovo. essa menina mora
6	nesse lugar -00.00000000000000, -00.00000000000000 em um apartamento (sic) ela fica esperando um escolar para
7	ir estudar meio dia
8	
9	eles estudam nesta escola -00.00000000000000, -00.00000000000000
10	
11	a menina c (sic) chama 0000
12	e o menino c (sic) chama 0000000
13	
14	mandem coisas de suicidio (sic) ameaça, c (sic) eu achar mais enformações (sic) deles
15	
16	quem quiser fazer um massacre la (sic) pode fazer esta (sic) liberado caso quiser saber mais sobre aquela (sic) escola

Fonte: EndChan (2023)

Nesse enunciado, é discernível, inicialmente, que o locutor divulga nomes, endereço de uma escola, números de celulares, juntamente com o endereço residencial de uma jovem. A respeito disso, todas essas informações foram substituídas pela cifra 0 (linhas 1, 2, 6, 9, 11 e 12). Além disso, destaca-se a presença do termo em latim sic, à luz da compreensão de que se constatarem desvios da norma culta da língua portuguesa, os quais não devem ser confundidos com a escrita deste pesquisador. Conseqüentemente, seguiu-se a meticulosa reprodução do estilo discursivo do locutor, abarcando a disposição das frases, o espaçamento entre elas, os desvios da norma, abreviações, e outros elementos afins.

A par disso, é visível que o locutor perfaz uma “[...] hipervigilância tanto online quanto offline [...]” (Eckert, Metzger-Riftkin, 2020, p. 280, tradução nossa)¹⁸, com a finalidade de realizar uma “[...] forma de justiça coletiva contra uma transgressão percebida por um indivíduo ou grupo” (Allen, Zyl, 2020, p.1, tradução nossa)¹⁹, o que se traduz também na forma de uma entonação expressiva de agressividade por meio do todo dos signos ideológicos que constituem o enunciado. Por conseguinte, ele avalia as vítimas doxxadas perante seu auditório social, imputando valores a elas que afrontariam as normas morais presentes no EndChan. Em vista disso, nota-se que o heterodiscurso social, a linguagem do outro no discurso do outro, estratifica-se em diversas orientações axiológicas direcionadas aos alvos humanos.

Acerca dessas orientações, o locutor convoca seus interlocutores a enviarem “coisas de gore nazismo estupro suicidios pra esses numeros +00 00 0000-0000 +00 00 0000-0000” (linhas 1 e 2). Nessa frase sobrelevada, que constitui o enunciado, é perceptível a confluência da linguagem do doxxing e da do trolling ao expor números de celulares, com o propósito de assediar o menino e a menina. Ao selecionar os signos ideológicos “gore”, “nazismo”, “estupro”, “suicidios”, atende ao pressuposto de que não são escolhidos os

¹⁸ Versão em inglês: [...] hypervigilant both online and offline.

¹⁹ Versão em inglês: [...] form of collective justice against a perceived transgression by an individual or group.

significados estáveis e dicionarizados, e sim os sentidos instáveis e vivos da interação social que subordinam a forma e o conteúdo.

Nessa perspectiva, o signo “gore” reflete dentre outras questões cenas de acidentes, crianças esmagadas, mulheres violentadas, assassinatos de membros de facções em prisões, guerra, órgãos expostos, suicídio. Assinala-se, inclusive, que existem *websites* e grupos no *Telegram* especializados que compartilham esse material e, por ser acessível, é fácil aos membros do fórum realizarem o *download* e *upload*, de modo a construir acervos com terabytes de memória. Como as vítimas não pertencem a esse ambiente, ao receberem esse material, o locutor presume obter, como resposta emocional, o nojo e a repugnância e, também, refratar a ideia ao interlocutor do que pode se suceder com ele.

O signo “nazismo” reflete o símbolo da suástica, discursos, *GIFs*, memes, figurinhas, cenas de filmes de Hitler e Mussolini. Como é sabido que o nazismo expressa valores de opressão, a finalidade é refratar o locutor como superior racialmente e o interlocutor inferior. Pela mesma razão, existe uma concordância de valores por parte de membros de *chans* com esse movimento autocrático em função da premissa de que se observa uma ânsia por um novo holocausto, a fim de matar aquele/aquela considerado inimigo por não cumprir com as normas morais dos fóruns. Logo, não surpreende que ataques coordenados com esse material produzam espanto, pois manifesta um radicalismo contra a vida humana.

O signo “estrupe” reflete cenas gravadas de violência sexual contra mulheres, o que também é compartilhado em *websites* de *gore*. Ao ameaçar dessa maneira, o locutor se dirige a vítimas mulheres de modo direto – o alvo – e indireto – a parente do alvo –, com a intenção de demonstrar que elas estão em perigo. Em vista disso, o machismo e a misoginia são encorajados, visto que mulheres são avaliadas como “escravizadoras sexuais de homens”. Com esse choque a ser provocado, refrata-se o ponto de vista de que, na vida *offline*, todas elas seriam estupradas.

Isso posto, ao sobrelevar os números dos sujeitos-alvos, esse locutor viabiliza e legitima um ataque coordenado, à medida que seus interlocutores, em seu turno, possam se transformar em locutores e ameaçar a integridade desses sujeitos. Sob essa circunstância, o *Endchan*, especificamente o /55chan/, permite “[...] que vigilantes digitais, também conhecidos como ‘guerreiros de teclado’, atuem como juízes, júris e executores, com poucas consequências” (Allen, Zyl, 2020, p.3, tradução nossa)²⁰.

Nas linhas 4 e 5, é possível ler “um e (sic) de um retardado q se paga de sigma q apanha em casa e tem o psicologico (sic) abalado e outro e (sic) uma e-grilo q (sic) e uma prostituta o cara chutando ela ela (sic) ainda fica babando ovo”. Ao assim agir, mobilizando uma linguagem de machismo “q (sic) se paga de sigma” e de misoginia “uma e-grilo q (sic) e (sic) uma prostituta”, que são muito mais que sinais técnicos, acentuam-se orientações axiológicas que credibilizam o ataque na vida *online* e *offline*. Percebe-se, na esteira disso, haver uma pluralidade viva de sentidos relacionados ao que é ser homem e ao que é ser mulher.

Na visão de Oliveira e Maio (2016, p. 4), práticas machistas afetam e prejudicam tanto homens quanto mulheres, “[...] tais como violência, humilhação, discriminação, preconceito para ambos os gêneros”. Nessa perspectiva, o menino é refratado como

²⁰ Versão em inglês: [...] digital vigilantes or so-called ‘keyboard warriors’ to be judge, jury and executioner, with few consequences.

alguém que finge ser sigma – homem viril, líder, macho... – diante de mulheres. Por isso, ele é colocado na posição hierárquica de “retardado”, o que lhe inferioriza e discrimina em relação aos “machos” que são legitimados no ambiente digital do fórum.

Para Lopes (2021, p.1), “[...] a misoginia on-line constitui as bases da sociedade patriarcal [...]”, face ao entendimento de que, em sua concepção, isso corresponde a um conjunto de práticas, a fim de colocar as mulheres em suas devidas posições sociais, assediando-as e excluindo-as em ambientes digitais. Em decorrência disso, uma das vítimas é refratada de maneira estereotipada como “prostituta”, pois sua vida sexual é interrogada pelo locutor situado nessa sociedade do patriarcado. Nessa opressão de gênero, ao usar linguagem tipicamente misógina, expressa-se o ponto de vista de punição da mulher com base no poder do locutor na posição de homem.

Nas linhas 5, 6 e 7, é possível ler “essa menina mora nesse lugar -00.00000000000000, -00.00000000000000 em um apartamento (sic) ela fica esperando um escolar para ir estudar meio dia”, o que evoca, estilisticamente, a linguagem do *doxxing*, visto que, pelas coordenadas, é revelado que a menina mora em um apartamento. Expõe-se, mais que isso, sua rotina de esperar para ir à escola pelo meio dia, o que demonstra que o *doxxer* espiona a vítima *online* e *offline*.

As linhas 9 e 16 se articulam, pois, quando o locutor divulga sem consentimento a localização da escola de ambos, “eles estudam nesta escola -00.00000000000000, -00.00000000000000”, insta que “quem quiser fazer um massacre la (sic) pode fazer esta (sic) liberado caso quiser saber mais sobre aquela (sic) escola”. Ao fazer essa seleção de signos, formando a linguagem do massacre, antecipando um desejo do auditório, incita o assassinato, porque seriam pessoas com um comportamento reprovável em relação dialógica com o discurso extremista dos *chans*.

Nas linhas 11, 12 e 14, imbricam-se linguagens de *doxxing* e *trolling*, porquanto os nomes são revelados “a menina c (sic) chama 0000” e “o menino c (sic) chama 0000000”, a fim de mandar “coisas de suicídio (sic) ameaça, c (sic) eu achar mais informações (sic) deles”. Face a isso, visa-se cumprir o propósito da “trolling” que é o de mandar mensagens abusivas a sujeitos *doxxados*.

Em síntese, as orientações axiológicas presentes no enunciado-comentário podem ser respaldadas pela contribuição de Eckert e Metzger-Riftkin (2020) que preceituam que o *doxxing* tão logo:

[...] é um processo complexo no qual informações pessoais são reunidas a partir de múltiplos canais e distribuídas publicamente online sem o consentimento da pessoa a quem as informações pertencem. Tipicamente, um apelo à ação acompanha a divulgação das informações. As vítimas enfrentam níveis variados de assédio, que podem se intensificar para ataques físicos. [...] **A maioria das vítimas relatou que os *doxxers* revelaram nomes, endereços, números de telefone e imagens de membros da família, fazendo com que as vítimas se sentissem ansiosas pela sua privacidade e segurança** (Eckert, Metzger-Riftkin, 2020, p. 273-279, tradução nossa, grifos nossos)²¹.

Enfim, observou-se uma correlação dialógica de linguagens, tais como a de *doxxing*, com a revelação da identidade e dados pessoais, *trolling*, com o envio massivo

²¹ Versão em inglês: [...] process in which personal information is assembled from multiple channels and publicly distributed online without consent from the person to whom the information belongs. Typically, a call to action accompanies the dissemination of information. Victims face varying levels of harassment, which can escalate into physical attacks [...] The majority of victims said *doxxers* revealed names, addresses, telephone numbers, and images of family members, leading victims to feel anxious for their privacy and safety.

de mensagens abusivas, massacre, com a instigação da matança em escolas, machismo, com a relação de superioridade/inferioridade de homens, e misoginia, com o ódio às mulheres, o que é expressado por uma entonação de agressividade. Tomando isso como base, existe uma hipervigilância por parte do locutor tanto *online* quanto *offline* que, ao dirigir sua palavra ao seu auditório, insta esse coro de vozes a fazer “justiça” com as próprias mãos.

5 CONCLUSÃO

É imperativo ressaltar que o fórum *EndChan* possui muitos subfóruns com diversas temáticas, assim como massacres, exposição de dados, zoofilia, satanismo, conspiração, iluminati, animes, hentai, homens/mulheres que fingem ser bebês e a lista continua. Nesse contexto, este pesquisador começou a desdobrar artigos atinentes a comentários publicados no subfórum /55chan/.

Por consequência, na análise sob uma abordagem dialógica do discurso, aventou-se que o heterodiscurso social é estratificado em diferentes linguagens correlacionadas dialogicamente no enunciado-comentário, com a finalidade de aterrorizar e coisificar alvos-humanos. Como linguagens, examinaram-se a de *doxing*, *trolling*, machismo, misoginia e massacre, uma vez que, com sua orientação social, possuem feições estilísticas e camadas semânticas típicas que afrontam a integridade humana.

É possível afirmar, por isso mesmo, que o objetivo, o de perscrutar a interação dialógica de linguagens sociais presentes no comentário, com vistas a analisar distintos pontos de vista sobre o menino e a menina, foi cumprido, tendo em vista que muitos pontos de vista foram verificados, bem como: i) a vigilância *online* e *offline* do locutor; ii) o menino não ser visto como macho; iii) a menina ser vista como uma prostituta; iv) a alusão ao *gore* e ao suicídio; v) a referência à inferiorização por parte do nazismo; vi) a incitação à ameaça de violência sexual; vii) a instigação ao atentado à instituição escolar e seus alunos-alvos.

Sem haver pesquisas no cenário brasileiro referentes às práticas sociodiscursivas de *doxing* em *chans* (fóruns), como o *EndChan*, percebe-se que este artigo concretiza a sua dupla justificativa. De um lado, há de se contemplar uma contribuição teórica, com a demonstração de que a teoria discursiva em questão é produtiva para a análise desses discursos, e metodológica, com os procedimentos seguidos para a execução da pesquisa. De outro lado, fez-se uma denúncia para a *SaferNet* na expectativa de que as páginas do fórum pudessem ser derrubadas e seus integrantes investigados. Logo, essa justificativa foi possível em razão do potencial analítico-interpretativo das obras de Bakhtin (2015), Medviédev (2016) e Volóchinov (2018, 2019).

Por fim, novas pesquisas serão desenvolvidas sobre o *EndChan*, o que faz sobressair uma limitação: a insalubridade perante ataques cibernéticos. Este pesquisador teve sua sessão solene de defesa de mestrado, cujo objeto de pesquisa analisava o discurso da *Ku Klux Klan* e *White Lives Matter* (Vidas Brancas Importam) em redes sociais, invadida por uma legião de *anons* (*trolls*, *raiders*, *doxxers*, ciberfascistas...). Foi um momento de terror para todo mundo que estava presente. Como se pode presumir, isso se sucede em vista das pesquisas realizadas. Contudo, compreende-se ser essa mesma a consequência de se defender o princípio constitucional da dignidade da pessoa humana.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, K.; ZYL, I. van. Digital vigilantism, social media and cyber criminality. **Enact: Enhancing Africa's Response to Transnational Organised Crime**, p. 1-15, dez. 2020. Disponível em: <https://enactafrica.org/research/research-papers/digital-vigilantism-social-media-and-cyber-criminality>. Acesso em: 23 dez. 2023.
- BAELE, S.; BRACE, L.; COAN, T. Variations on a Theme? Comparing 4chan, 8kun, and Other chans' Far-Right "/pol" Boards. **Perspectives on Terrorism**, v. 15, n. 1, p. 65-80, fev. 2021. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26984798>. Acesso em: 23 dez. 2023.
- BAKHTIN, M. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2015.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRANDIST, C. **Repensando o Círculo de Bakhtin: novas perspectivas na história intelectual**. Trad. Helenice Gouvea e Rosemary Schettini. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- CARVALHO, B. Lei Carolina Dieckmann: o que diz a norma sobre vazamento de fotos íntimas? **CNN Brasil**, 27 out. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/lei-carolina-dieckmann-o-que-diz-a-norma-sobre-vazamento-de-fotos-intimas/>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- CROQUER, G.; CATUCCI, A.; SOUZA, V. Brasil tem ao menos 4 processos por dia por registro e divulgação de imagens íntimas sem consentimento. **G1**, 5 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/02/05/brasil-tem-ao-menos-4-processos-por-dia-por-registro-e-divulgacao-de-imagens-intimas-sem-consentimento.ghtml>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- ECKERT, S.; METZGER-RIFTKIN, J. Doxing, Privacy and Gendered Harassment: the Shock and Normalization of Veillance Cultures. **M&K Medien & Kommunikationswissenschaft**, p. 273-287. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5771/1615-634X-2020-3-273>. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/1615-634X-2020-3-273/doxing-privacy-and-gendered-harassment-the-shock-and-normalization-of-veillance-cultures-jahrgang-68-2020-heft-3?page=1>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- IVANOVA, I. A oposição "Língua poética/Língua prática" na concepção linguística de Lev Jakubinskij, **Revista Conexão Letras**, v. 8, n.10. p. 19-31, abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.22456/2594-8962.55175>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/conexaoletras/article/view/55175>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- LOPES, A. R. Misoginia nas comunicações on-line: crimes de ódio entre relações de poder. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44, 2021, Recife. **Anais [...]**. Recife, 2021. p. 1-10. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt7-ep/amanda-rezende-lobes.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- MEDVIÉDEV, P. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MELO, R. de. O discurso como reflexo e refração e suas forças centrífugas e centrípetas. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (org.). **Círculo de Bakhtin**: teoria inclassificável. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 235- 264.

RODRIGUES, M. A. F. **Racismo, segregação e morte**: análise dialógica do discurso das organizações Ku Klux Klan e White Lives Matter em mídias digitais. 2023a. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2023. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/3d820364b0f22760876025fab7fa0cae.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

RODRIGUES, M. A. F. No submundo do terror e da conspiração no Telegram: a construção estilística do discurso de membros-integrantes da organização Dogolachan. **Revista Heterotópica**, v. 5, n. 1, p. 199-229, jun. 2023b. DOI: <https://doi.org/10.14393/HTP-v5n1-2023-68020>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/RevistaHeterotopica/article/view/68020>. Acesso em: 11 jul. 2024.

RODRIGUES, M. A. F.; ROSA, K. Signos de ódio, terror e crueldade: o horizonte ideológico de uma organização (neo)cristonazifascista. **Letras de Hoje**, v. 56, n. 3, p. 610-623, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2021.3.40696>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/40696>. Acesso em: 11 jul. 2024.

RODRIGUES, M. A. F.; ROSA, K. Em nome de uma guerra racial total: o estilo discursivo da organização Ku Klux Klan no campo das mídias digitais. **Saberes**: Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação, v. 23, n. 2, p. 1-23, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21680/1984-3879.2023v23n2ID31826>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/31826>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SÉRIOT, P. **Vološinov e a filosofia da linguagem**. Tradução de Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

OLIVEIRA, M. de; MAIO, E. R. "Você tentou fechar as pernas?": a cultura machista impregnada nas práticas sociais. **Polêmica**, v. 16, n. 3, p. 1-18, jul./set. 2016. DOI: 10.12957/polemica.2016.25199. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/polemica/article/view/25199/18018>. Acesso em: 28 abr. 2024.

PAVEAU, M. A. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Trad. Ana Carolina Vilela-Ardenghi et al. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

SAFERNET. Disponível em: <https://new.safernet.org.br/>. Acesso em: 28 abr. 2024.

THORLEIFSSON, C. From cyberfascism to terrorism: on 4chan/pol/culture and the transnational production of memetic violence. **Nations and Nationalism**, v. 1, n. 28, p. 286-301, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/nana.12780>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/nana.12780>. Acesso em: 28 abr. 2024.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

Artigo recebido em: 28/04/2024

Artigo aprovado em: 12/07/2024

Artigo publicado em: 12/08/2024

COMO CITAR

RODRIGUES, M. A. F. Exposição de dados íntimos para a humilhação: uma abordagem dialógico-discursiva para um comentário do subfórum /55chan/, do EndChan. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 13, p. 1-18, e02422, 2024.